

QUAIS SÃO OS FATORES DETERMINANTES DA ADOÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA SAÚDE? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

AZUCENA PERES RODRIGUES^{1*}, KATIA ABBAS²

1. Acadêmica do curso de pós-graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual de Maringá (UEM); 2. Docente do curso de pós-graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual de Maringá (UEM)

* azucenaperespc@gmail.com

Eixo: Inteligência Artificial e Big Data em Saúde

RESUMO

A Inteligência Artificial (IA) é uma área da tecnologia que utiliza máquinas programadas para imitar ações e pensamentos humanos. Hospitais têm utilizado a IA para aprimorar a eficiência, ao encurtar o tempo de trabalho ou a jornada do paciente na clínica, evitar tratamentos desnecessários e maximizar a precisão diagnóstica – o que, conseqüentemente, reduz custos.

Tendo em vista os benefícios potenciais dessa tecnologia, é necessário compreender o que está envolvido no processo de adoção e implementação da Inteligência Artificial na Saúde (IAS), a fim de garantir o sucesso de sua aplicação. Nesse sentido, este estudo busca identificar os fatores determinantes, facilitadores e barreiras à adoção de Inteligência Artificial (IA) na área da saúde. Empregando uma abordagem qualitativa, uma revisão sistemática foi conduzida seguindo o Checklist PRISMA 2020, com base em pesquisas publicadas nas bases de dados consultadas pelo Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Os 39 estudos analisados foram categorizados em três perspectivas: pacientes ou público em geral, profissionais de saúde (incluindo médicos e enfermeiros) e gestores de organizações de saúde. Os resultados indicam que entre os profissionais de saúde, os principais facilitadores incluem utilidade percebida, familiaridade, facilidade de uso, qualidade e precisão, enquanto as barreiras envolvem falta de conhecimento e treinamento, falta de confiança e preocupações com privacidade e segurança. Para os pacientes, os facilitadores incluem benefício percebido, confiança e familiaridade, enquanto os obstáculos se relacionam à perda de privacidade, risco percebido e viés. Para os gestores, os desafios envolvem questões legais e regulatórias,

complexidade e proteção de dados, enquanto os facilitadores envolvem capital humano, suporte organizacional e governamental e vantagem competitiva.

Os resultados mostram que, apesar do crescente interesse na adoção de IA, desafios significativos permanecem na superação das barreiras identificadas. A resistência de médicos e pacientes ressalta a necessidade de estratégias para abordar preocupações e ampliar o conhecimento sobre o potencial da IA. Além disso, há uma lacuna de pesquisa sob a perspectiva organizacional, reforçando a importância de estudos futuros que se aprofundem na tomada de decisão dos gestores na adoção dessas tecnologias. Compreender o papel da IA no apoio aos profissionais de saúde e na promoção da integração efetiva entre inovação tecnológica e recursos humanos pode melhorar a eficiência e a qualidade da assistência médica, bem como o bem-estar dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial; pacientes; saúde.